RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO CONGRESSO DA ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

O 29º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas realizou-se nos dias 27 e 28 de novembro oferecendo ainda a possibilidade aos seus participantes de explorar a Expodentária e vários stands comerciais

Para o **Dr. Miguel Pavão**, bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), o congresso sempre foi um marco na história da medicina dentária. "**Representa o que melhor se faz na profissão, pelo que decidimos realizá-lo nestas circunstâncias únicas, ao adotar um modelo virtual e imersivo. Uma decisão arrojada, mas que permitiu ir ao encontro de todos os médicos dentistas, quer em Portugal, quer na diáspora. Portanto, acredito que o 29º Congresso da OMD vai perdurar na memória de todos como um momento científico, de partilha de elevado nível e, particularmente, de superação. E da mesma forma que o congresso se reergueu, também os médicos dentistas serão capazes de enfrentar e superar esta pandemia, contando para tal com a OMD**".

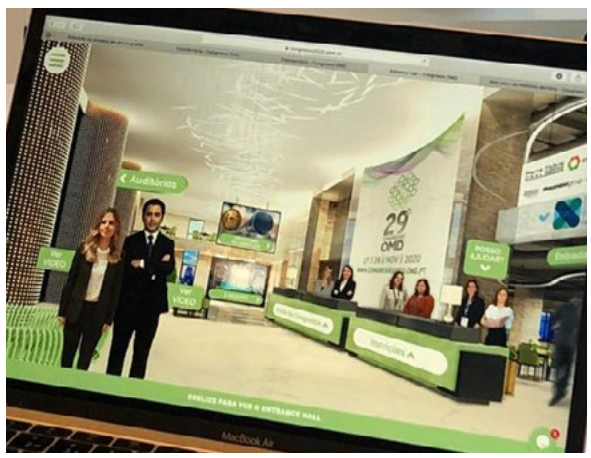
Na sua perspetiva, o balanço deste evento é muito positivo, uma vez que conseguiram, em menos de quatro meses, dar vida ao congresso, erguendo um evento exclusivamente de língua oficial portuguesa com 46 conferencistas nacionais e quatro internacionais. No espaço de um mês, receberam 68 apresentações científicas (este ano, em formato poster) e ainda tiveram o privilégio de contar com a adesão e participação de três representantes do Governo na cerimónia de abertura, bem como do Presidente da República que dirigiu uma mensagem aos médicos dentistas elogiando o seu trabalho notável num quadro de grandes adversidades.

Foram 2642 congressistas e 416 inscritos no curso para assistentes dentários durante os dias do congresso. Isto porque, na prática, o 29º Congresso e respetiva Expodentária continuam até 31 de janeiro de 2021. As inscrições estão a decorrer, com o intuito de dar a todos os médicos dentistas a oportunidade para acederem às conferências e restantes funcionalidades da plataforma. Os conteúdos estão todos disponíveis e, no caso da Expodentária, os expositores têm inclusivamente vindo a atualizar os seus stands e campanhas. O acesso à Expodentária é gratuito.

Apesar das dificuldades vividas e sentidas por todos ao longo deste ano, a adesão da classe à 29ª edição, que se apresentou num modelo inédito e, por isso, uma novidade para todos, mostrou a sua vitalidade, união e capacidade de adaptação a um evento que é um espaço privilegiado em matéria de formação, partilha de conhecimento e *networking*.

"**Os médicos dentistas não esmorecem. São resilientes e lutam contra as adversidades. Esta é a grande mensagem da edição deste ano do congresso da OMD**", acrescenta o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas.

"Tudo isto só foi possível graças ao trabalho incansável de uma vasta equipa, da qual destaco a presidente da Comissão Organizadora, Célia Coutinho Alves, e o presidente da Comissão Científica, António Mata. Todos eles, Comissão Organizadora, Comissão Científica e colaboradores, mostraram-nos de que fibra são feitos e onde se alicerça a OMD", garante.



Para o **Dr. João Cerejeira**, a organização deste evento demonstra a tenacidade e o inconformismo dos colegas que, mesmo em tempos tão difíceis, reuniram os esforços para levar avante este evento tão marcante no cenário da saúde em Portugal. Não obstante as evidentes dificuldades que os formatos digitais aportam, considera que o evento foi um sucesso e transmitiu de uma forma superior a presença dos colegas na vida científica nacional.

"**De futuro, nada será como antes e os formatos tradicionais dos congressos terão de ser revistos e replaneados. Acredito, porém, que o contacto físico e a relação social entre os participantes não será substituível pelos meios audiovisuais o que levará inevitavelmente à adoção de modelos híbridos**", acrescenta.

A **Dra. Mariana Dolores**, presidente da Associação Mundo a Sorrir também partilha da mesma opinião e acredita a OMD se está a reinventar: "o congresso foi um exemplo claro disso!"

"**Acredito que no futuro esta poderá passar a ser uma solução para os profissionais da área acederem ao congresso, caso não se possam deslocar ao evento presencialmente**".

O Dr.João Cerejeira deixa ainda uma mensagem de confiança e otimismo pois "no balanço do infortúnio que nos atingiu a todos neste ano de 2020, surgiram novas oportunidades e novas formas de comunicar e aprender".

A agenda da OMD para 2021

O ano de 2021 é aguardado com expectativa face ao arranque da vacinação da COVID-19. No caso da medicina dentária, tal como em todos os setores de atividade, será impossível fugir ao impacto da pandemia. Portanto, é importante manter o foco e acompanhar a evolução epidemiológica do país. Nomeadamente no que respeita à vacinação dos médicos dentistas que serão integrados na primeira fase do processo, situação esta que foi acordada na reunião com a *task force* para elaboração do "Plano de vacinação contra a COVID-19 em Portugal", na qual foi evidenciado que os profissionais de saúde oral estão particularmente expostos ao vírus. O acesso será definido através de parâmetros como a idade ou maior risco de exposição, bem como da disponibilidade das doses da vacina e das contingências logísticas, que têm vindo a ser referidas pelo Ministério da Saúde.

À margem do contexto excecional que o país vive, esta direção tem outras prioridades, que estão plasmadas no Plano de Atividades e Orçamento para 2021 que foram aprovados pelo Conselho Geral por unanimidade. Uma das metas traçadas diz respeito à qualidade do ensino na profissão. Queremos - e estamos a trabalhar para isso - ter uma postura mais próxima quer com a Direção-"do Ensino Superior, quer com a nova direção da A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior). Criámos também grupos de trabalho que estão já definidos e em campo, a produzir

REPORTAGEM

documentos para priorizar áreas que são pontos fortes do nosso mandato", garante Dr. Miguel Pavão.

Por outro lado, vai ainda ser pugnada a criação de uma rubrica específica no Orçamento de Estado para a saúde oral, na qual deverá ser integrado o valor de 30% do Imposto Acrescentado sobre as Bebidas Açucaradas. A receita total deste imposto rondará, de acordo com o Orçamento de Estado para este ano, 84,9 milhões de euros, ou seja, 25 milhões de euros seriam alocados à saúde oral. Esta verba que serviria também para a reformulação do cheque-dentista e para estabelecer uma carreira especial para os médicos dentistas que participam no programa 'Saúde Oral para Todos no SNS'. É igualmente preciso contemplar os cuidados de saúde oral aos portadores de diabetes e estimular a prevenção e literacia junto dos estratos populacionais socialmente mais desfavorecidos.

"**A sustentabilidade ambiental, que outrora não estava na agenda da Ordem, é outra das áreas às quais queremos dar atenção**", afirma o bastonário da OMD que pretende intervir mais ativamente em questões urgentes e prioritárias para a classe, que são os seguros, a gratuitidade e a subvalorização do ato médico.

"*Entretanto, criámos o Via Verde Bastonário para estarmos mais próximos da classe, estamos a criar intervenções de competência linguística, novas áreas de intervenção e à procura de respostas para os problemas dos médicos dentistas, contando para isso com entidades parceiras e com o contacto constante com a administração governativa. Desde a tomada de posse, demos início a um conjunto de mudanças com a intenção de mudar o rumo da profissão e é esse desígnio que vamos levar à prática não só em 2021, mas ao longo deste mandato*".

Questões deontológicas

Para a **Dra. Susana Noronha**, um dos grandes problemas atuais prende-se com o facto de nem todos os médicos dentistas terem presente o código deontológico e o estatuto da Ordem dos Médicos Dentistas, sendo que por vezes a falta de informação também não ajuda na resolução de situações que ocorrem no quotidiano da prática clínica.

"No concelho deontológico recebemos várias participações não só de doentes como de outros médicos dentistas que participam de um médico dentista em particular. Muitas das vezes os doentes queixam-se que o profissional não entregou a ficha clínica ou que mudou de clínica e não deixou a informação do seu novo emprego profissional, não permitindo ao doente continuar o seu tratamento. Outra das questões esta relacionada, por exemplo, com as marcas de implantes e tipo de implantes. Informações essas que o médico dentista tem a obrigação de dar a conhecer ao doente, uma vez que este pode escolher dar continuidade ao seu tratamento com outro médico dentista".

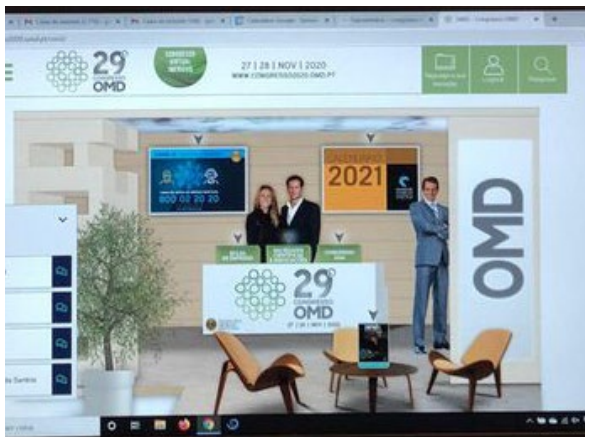
Por outro lado, a Dra. Susana Noronha relata os casos de relatórios feitos por médicos dentistas sobre outros médicos dentistas, ressaltando que estes mesmos relatórios devem ser apenas a "constatação do diagnóstico" livres de "comentários depreciativos".

Outras das questões prende-se ainda com a importância do cargo de diretor clínico, visto que se trata de uma responsabilidade e por vezes há quem aceite esses mesmos cargos sem perceber os deveres que acarreta.

"O concelho deontológico e de disciplina tem um e-mail próprio onde tentamos dar resposta a este tipo de casos. No site da OMD temos uma parte dedicada ao concelho onde temos as perguntas feitas mais frequentemente e que são bastante úteis de ler", afirma.

Responsabilidade Social

A Mundo A Sorrir acredita que, face à desigualdade de acesso a cuidados de saúde e saúde oral em Portugal e no Mundo, é a escola que tem um papel fundamental na implementação de estilos de vida saudáveis que promovam uma melhoria na qualidade de vida e bem-estar das crianças.



Assim, os estabelecimentos de ensino deveriam assumir-se como entidades promotoras de saúde, trabalhando em parceria com o setor social, que já tem por hábito a implementação de projetos de literacia em saúde, com a DGS e os restantes interlocutores públicos e privados, por forma a potenciar a informação acessível a todas crianças e Encarregados de Educação.

Nos últimos anos, a Mundo A Sorrir tem trabalhado com diversos parceiros, através da implementação de projetos de continuidade em ambiente escolar, que promovem uma melhoria nos estilos de vida das nossas crianças, fazendo com que se desenvolvam cidadãos mais conscientes e envolvidos com as diversas temáticas da área da saúde.

É igualmente importante potenciar o acesso das crianças a cuidados de assistência médico dentária com profissionais especializados na área e com um foco assertivo em medidas preventivas, por forma a diminuir a incidência de doenças orais no futuro das crianças.

"É fundamental continuar a apostar na literacia e educação para a saúde em contexto escolar"

A Dra. Mariana Dolores, presidente da Associação Mundo a Sorrir acredita que ainda há um longo caminho a percorrer na sensibilização das crianças e jovens para a criação de hábitos mais saudáveis. "É fundamental continuar a apostar na literacia e educação para a saúde em contexto escolar, de maneira a proporcionar às faixas etárias mais jovens as ferramentas que lhes permitam tomar decisões mais acertadas relativamente à sua saúde. Este é o caminho para que crianças e jovens tenham um futuro mais saudável e uma melhor qualidade de vida".

Na Mundo A Sorrir tem sido desenvolvida uma formação creditada para professores, que lhes permite, para além de acumularem créditos, desenvolverem ferramentas e conhecimentos para uma formação continuada em estilos de vida saudáveis para as crianças.

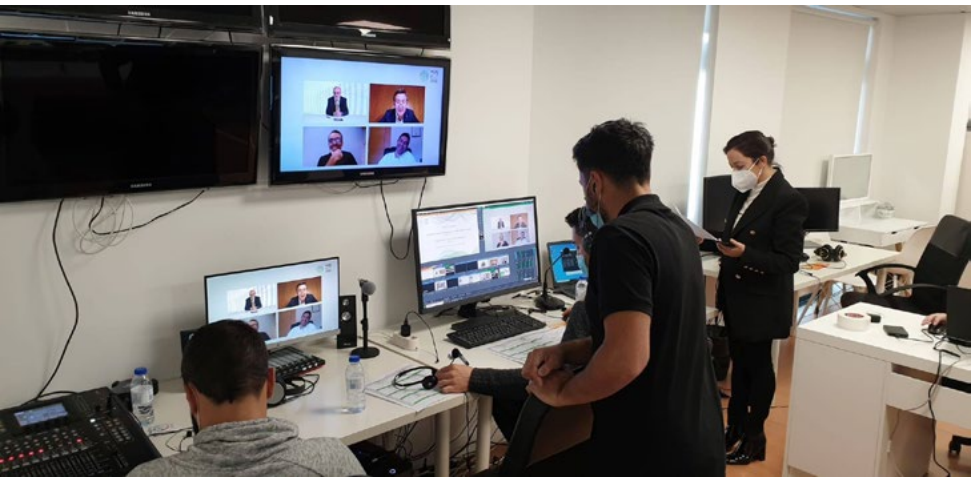
"Acredito que a base que necessitamos para uma mudança nos estilos de vida das populações é o aumento da compreensão sobre o impacto que isso tem na saúde de cada um".

Por uma medicina dentária mais sustentável

Em 2015, as Nações Unidas aprovaram a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável que deverá ser implementada até 2030. Esta agenda define 17 metas de desenvolvimento sustentável e assume que todos os países terão de agir para que seja possível transformar o atual modelo de produção e consumo, tornando-o sustentável. Neste contexto, também a medicina dentária aos poucos tem vindo a integrar as metas de desenvolvimento sustentável na prática diária.

Quando se discute sustentabilidade, o foco principal orienta-se para a redução da pegada de carbono. Efetivamente, na União Europeia, o setor da saúde é responsável por, pelo menos, 5% das emissões totais de CO_2.

Ainda que, individualmente, os médicos dentistas sejam responsáveis pela produção de uma quantidade relativa-



mente pequena de resíduos prejudiciais ao meio ambiente, os desperdícios produzidos globalmente pela comunidade profissional têm um impacto ambiental significativo, para além do custo financeiro associado.

A legislação atual já regula o uso de poluentes como a amálgama de prata. Para além de aconselhar a redução da utilização, obriga ao uso de separadores de amálgama e a eliminação segura de mercúrio. Adicionalmente, existe regulamentação sobre a recolha de resíduos de risco biológico, mas muitos dos desperdícios produzidos são suscetíveis de ser tratados como lixo urbano e, consequentemente, reciclados.

"**De facto, o tema da sustentabilidade ambiental em medicina dentária assinala-se como um verdadeiro desafio. Se, por um lado, as diretrizes das melhores práticas de controlo de infeção incentivam o exercício com materiais de uso único, desencorajam a reutilização sempre que possível e recomendam o acondicionamento e armazenamento esterilizado de instrumentos, por outro lado, estas ações têm inevitavelmente um impacto negativo na quantidade de plástico e papel descartados pelo consequente aumento, nomeadamente, do uso de mangas de esterilização**", explica a **Dra. María Llanes**, médica dentista e membro do Conselho Diretivo.

A separação inadequada de resíduos de saúde pode levar à eliminação de desperdícios não clínicos, no fluxo de resíduos clínicos.

As evidências sugerem que parece haver ainda alguma desinformação no que respeita à separação correta dos resíduos produzidos nas clínicas. A separação inadequada de resíduos de saúde pode levar à eliminação de desperdícios não clínicos, no fluxo de resíduos clínicos e leva a um encaminhamento desnecessário para incineração, aumentando consideravelmente o custo financeiro e ambiental.

Neste contexto, a reciclagem das mangas de esterilização (separando as partes de papel e de plástico) será provavelmente a mudança mais fácil de implementar e resultaria numa medida de circularidade de resíduos diferenciada no setor.

Por outro lado, a colocação de ecopontos devidamente rotulados em localizações estratégicas e acessíveis na clínica contribuirá para uma maior sensibilização, incentivo e adequada reciclagem de resíduos produzidos pelos funcionários e pacientes e uma forma de reduzir o desperdício é proceder à esterilização de instrumentos, embalando-os em kits e não individualmente.

Outras mudanças simples, mas com grande impacto, passam pela utilização de copos reutilizáveis autoclaváveis, de aspiradores de aço inoxidável de alto e baixo volume e de tabuleiros de metal reutilizáveis e esterilizáveis.

A reciclagem de instrumentos inutilizáveis no fim da sua vida útil, a reciclagem de cartuchos de toner ou de peças de computadores e outros dispositivos eletrónicos são outras das medidas de fácil execução.

Já outras práticas, apesar de desejáveis, implicam investimentos mais onerosos. Nomeadamente a utilização, sempre que possível, de tecnologias e tratamentos médicos com menor impacto ambiental. Por exemplo, é recomendado o uso de radiografias digitais (por estarem associados a doses de radiação inferior e eliminarem os líquidos de revelação química) e de técnicas de impressões digitais de CAD/CAM (que eliminam a necessidade de utilização de moldes de gesso ou a necessidade de restaurações intermédias).

Neste contexto, a gestão de práticas sustentáveis inclui tópicos como viagens, compras sustentáveis, gestão adequada de stocks, água, energia, relações laborais, entre outros.

No contexto médico-dentário, as viagens são responsáveis pela maior proporção das emissões de CO_2. Isso inclui viagens da equipa e dos pacientes para a clínica e viagens relacionadas com o ambiente profissional, por exemplo, para entregas de trabalhos laboratoriais e de consumíveis.

Por outro lado, sempre que possível, o agendamento das consultas de vários elementos da mesma família deve ser feito para o mesmo dia e em horários coincidentes ou subsequentes, procurando realizar, sempre que possível, vários tratamentos na mesma consulta.

Fazer uma correta gestão de stocks é fundamental para evitar o desperdício. Se os artigos estão perto do prazo de validade e se prevê que não serão consumidos a tempo, porque não considerar a possibilidade de trocar com clínicas locais ou até mesmo doar a instituições de caridade médico-dentárias?

De forma a reduzir a quilometragem e a emissão de CO_2, as compras podem ser feitas localmente. Seguindo a mesma lógica, os laboratórios locais devem ser preferidos onde a distância da viagem entre a clínica e o laboratório é menor ou pode mesmo ser efetuada a pé.

Para economizar o consumo de água recomenda-se a substituição de equipamentos por outros mais eficientes e a instalação de torneiras operadas por sensor, redutores de pressão, reguladores de caudal e autoclismos com dupla descarga.

Quanto ao consumo de energia, são várias as medidas que permitem reduzir a pegada de carbono de um consultório de medicina dentária. Desligar o computador durante a pausa de almoço e, no final do dia, utilizar iluminação LED, instalar detetores de movimento e temporizadores para luzes, investir em janelas mais eficientes e/ou painéis solares são medidas que contribuem para uma prática mais ecológica.

"O médico dentista, ao assumir o compromisso com a sustentabilidade demonstra senso de responsabilidade e envolvimento para com a comunidade em geral e para com os seus pacientes em particular", acrescenta a Dra. María Llanes. "Este é um tema que está na ordem do dia e na agenda da maioria dos países e instituições a nível global".

A prevenção das doenças orais e a promoção da saúde a um nível mais amplo devem ser reconhecidas como as formas mais sustentáveis de garantir uma saúde oral ótima, exequível e acessível, com o mínimo impacto no ambiente, na medida em que se reduz o número e a gravidade das intervenções, quando necessárias.

Relativamente aos cuidados de higiene oral importa desde logo destacar os milhões de litros de água que se desperdiçam durante a escovagem dentária. Os médicos dentistas

REPORTAGEM

e higienistas orais, durante os ensinamentos de higiene oral, podem e devem alertar os pacientes sobre a importância de fechar a torneira durante a lavagem dos dentes. Colocar sinalética a esse respeito nas casas de banho da clínica também pode ser considerada uma medida útil.

Uma escova de dentes de plástico leva até 500 anos a decompor-se completamente. Uma vez que, em média, uma escova de dentes deve ser trocada a cada três meses e que a sua reciclagem é difícil, por ser composta de dois tipos diferentes de plástico, torna-se pertinente incentivar o uso de escovas de bambu, de madeira ou de plástico reciclado que, tendo um tempo de duração semelhante, são mais sustentáveis e ecológicas.

Da mesma forma, é importante dar a conhecer os métodos alternativos de higienização dos espaços interdentários, tais como, o fio dentário de carvão ativado ou de fibra de bambu e os escovilhões de cabo de bambu.

Deve ainda privilegiar-se a aquisição de produtos sem embalagem ou embalados preferencialmente em papel ou cartão.

Quanto às implicações impostas pelo panorama da COVID-19 nas clínicas dentárias, a Dra. María Llanes explica que apesar de ainda não existirem dados concretos "é sensato prever que o aumento significativo de equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como de produtos de proteção e de desinfeção indispensáveis para garantir a segurança em ambiente clínico, vem notoriamente agravar a questão da sustentabilidade ambiental".

No sentido de fazer face ao consumo adicional a que a classe se vê atualmente obrigada, é possível optar, por exemplo, por batas, toucas e cobre-pés laváveis e reutilizáveis e proceder à separação de resíduos não clínicos, sempre que possível, investindo em economia circular através da sua reciclagem.

O recurso à telemedicina e ao aconselhamento telefónico pode, nesta fase, reduzir algumas deslocações desnecessárias aos consultórios. Da mesma forma, a realização de vários tratamentos na mesma consulta, tem a vantagem de, por um lado, reduzir a pegada das viagens e, por outro, reduzir o consumo de materiais e a produção de resíduos.

Para a Dra. María Llanes, o contexto pandémico atual é ideal para aplicar uma série de práticas inerentes aos conceitos e princípios de sustentabilidade.

A sustentabilidade em medicina dentária envolve muitos stakeholders que têm um papel a cumprir

Para que a medicina dentária seja sustentável tem de ser capaz de proporcionar resposta às solicitações, sem descontinuidades temporais, tendo a plasticidade necessária para atuar e se adaptar às mudanças que, para além de constantes, evoluirão com o passar do tempo.

Além dos médicos dentistas e da equipa clínica, a sustentabilidade em medicina dentária envolve muitos stakeholders que têm um papel a cumprir, incluindo governos nacionais, investigadores, educadores, fabricantes, distribuidores, técnicos de equipamentos, equipas de recolha e tratamento de resíduos, entre outros.

"Na agenda da OMD, está um claro compromisso com a sustentabilidade e a adoção de uma abordagem ambientalmente responsável. A redução do impacto sobre os recursos naturais, enquanto se promove a saúde oral, mantendo a segurança da equipa clínica e do paciente na prática clínica diária é, sem sombra de dúvida, um tema que está na ordem do dia", refere.

O Grupo de Trabalho Ambiente e Sustentabilidade da OMD, em parceria com outras instituições, tem vindo a desenvolver um manual de boas práticas sob o lema "reduzir, reutilizar e reciclar" com vista a facilitar a implementação de medidas mais sustentáveis, na prática profissional das equipas de medicina dentária. Ao longo do próximo ano, estão igualmente previstas uma série de ações de formação, no sentido de dotar os médicos dentistas das ferramentas necessárias para individualmente e coletivamente assumirmos uma medicina dentária cada vez mais sustentável com benefícios a médio/longo prazo para a prática clínica e para o ambiente.

"A OMD conta com o empenho da classe para que a medicina dentária nacional possa dar o seu contributo parcelar para o desígnio nacional, europeu e global, a que a ONU se propôs ao lançar a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável a ser implementada até 2030".

Os desafios da reconstrução dos tecidos peri-implantares

A evolução das técnicas plásticas e regenerativas tem sido uma oportunidade para recriar um ambiente favorável para a colocação dos implantes e uma arquitetura gengival compatível com o planeamento protético.

Segundo o **Dr. Júlio César Joly**, para uma reconstrução estética funcional "**é necessário respeitar sempre uma tríade sagrada fundamentada em três pilares: posicionamento tridimensional, os cuidados com o manuseamente protético e a reconstrução tecidual**".

Assim sendo, a necessidade e os benefícios da reconstrução dos tecidos duros e moles ao redor dos implantes está relacionada tanto aos aspetos estéticos como funcionais.

Estética e Reabilitação: Conceitos oclusais e fisiológicos para a reabilitação oral

A reabilitação oral é o maior desafio da medicina dentária restauradora, sendo que as diversas metodologias utilizadas na reabilitação oral têm de se adaptar a novos problemas e estilos de vida.

O **Dr. Sidney Kina** abordou o tema das restaurações de cerâmica. Segundo o palestrante, "quando se fala de material cerâmico, fala-se de um material que se encontra numa panóplia de materiais chamados matérias estéticos e é por isso importante entender que todo o material cerâmico é considerado um material estético", defendendo ainda que "a questão é que a parte estética não está relacionada com o material em si, mas sim com quem realiza o procedimento", ressaltando fatores como a "destreza e o conhecimento" do médico dentista.

Assim sendo, "o fator estética esta na mão de quem o faz porque todos os materiais cerâmicos são considerados materiais estéticos. A diferença está sim na resistência do material".

No mercado da medicina dentária estão disponíveis cinco tipos de bases de cerâmica: a cerâmica feldspática, a leucite, a de dissilicato de lítio, as cerâmicas baseadas em óxido de alumina e em óxido de zirconia.

"**É necessário entender qual o material que vai trazer conforto ao paciente, e por isso é preciso estudar quais os desafios que os materiais vão sofrer no sentido mecânico, ou seja com força de oclusão, uma vez que estes materiais vão restaurar as estruturas dentárias e a sua função básica vai ser mastigar**", defende.

Nota: A Dra. María Llanes deixa o seu agradecimento à Dra. Patrícia Almeida, co-autora das declarações dadas nesta reportagem, contado ainda com a revisão do "Grupo de trabalho Ambiente e Sustentabilidade da OMD" de que faz parte.

Fotos gentilmente cedidas pela Ordem dos Médicos Dentistas